



252 637 002 | [cmia-viladconde@sapo.pt](mailto:cmia-viladconde@sapo.pt)

**Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental  
de Vila do Conde**

**Av. Marquês Sá da Bandeira nº 320  
4480-916 Vila do Conde**



**INSPIRAR,  
EXPIRAR  
VAMOS  
CONHECER  
O AR**

**17 JUN A 10 SET 2010**

**O ar que respiramos:  
será de qualidade?**

Palestra com  
Professor Doutor Carlos Borrego  
2 de Setembro 2010, 21h

CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL  
DE VILA DO CONDE



## O ar que respiramos: será de qualidade?

A diminuição da qualidade do ar é hoje objecto de preocupação, porque grande parte da população vive nas áreas urbanas, onde essa degradação é mais acentuada. É a intensificação do tráfego rodoviário, quer no interior das cidades, quer nas suas vias de acesso, e são as unidades industriais os principais responsáveis pelo crescimento dos níveis de poluição, com o consequente desrespeito pelas normas de qualidade do ar.

De facto, o ar é um recurso natural que, não sendo escasso (porque a quantidade de ar na atmosfera não se reduz), tem-se tornado escasso em qualidade. É importante perceber como são lançados os poluentes para a atmosfera (emissões), como são transportados e interagem, o que é a qualidade do ar que inspiramos e que consequências tem na saúde (exposição e dose).

Melhorar a qualidade do ar ambiente é uma tarefa complexa. Em geral, se a quantidade de poluentes emitidos para a atmosfera for diminuída, a qualidade do ar ambiente numa dada área começará a melhorar de forma quase imediata.

Contudo, as emissões não podem ser simplesmente suprimidas. Isso implicaria uma proibição do tráfego motorizado e de outras actividades industriais e comerciais e, de um modo geral, o fim da vida moderna tal como a conhecemos. Em Portugal, o ozono e as partículas são identificados como os poluentes mais problemáticos devido aos seus níveis elevados e aos seus potenciais efeitos na saúde humana.

É fundamental introduzir as preocupações com a qualidade do ar nas acções de planeamento do espaço urbano e industrial, em particular no modelo de cidade seguido e nos modos de transporte fomentados. Cidades onde sabe bem viver são cidades em que se respira ar de qualidade!



## Nota Biográfica

Carlos Borrego (1948), Professor Catedrático da Universidade de Aveiro (UA), foi Ministro do Ambiente e Recursos Naturais (XI e XII Governos) e Vice-Reitor para a Investigação (1998-2002) na UA. É Presidente do Conselho Directivo do Departamento de Ambiente e Ordenamento, onde desenvolve a actividade docente e de investigação, que originaram mais de 400 artigos e 7 livros, abordando problemas ambientais, entre os quais temas como qualidade do ar, alterações climáticas, saúde e ambiente e fogos florestais. É Delegado Nacional ao Programa-Quadro de Investigação (Ambiente) da União Europeia, Director da *European Association for the Science of Air Pollution* (EURASAP) e representante de Portugal em inúmeras comissões científicas e de avaliação (CE, NATO, ESF...). Foi membro do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (de 2002 a 2007). Como Director do IDAD – Instituto do Ambiente e Desenvolvimento (unidade de interface da UA), desenvolve a actividade profissional de projecto e consultoria.